

A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA: UMA NOVA PERSPECTIVA NO NOVO MILÊNIO

THE CATHOLIC CHURCH AND FREEMASONRY: A NEW PERSPECTIVE IN THE NEW MILLENNIUM

Arlan de Souza Portilho¹

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/1m499d24>

Aceito em: 26.08.2026

Resumo: O presente artigo busca analisar, em perspectiva histórica, as relações entre a Igreja Católica e a Maçonaria, com atenção aos conflitos estabelecidos ao longo do tempo e às posições de pontífices que manifestaram oposição à Ordem por meio de documentos oficiais dirigidos aos fiéis e às autoridades eclesiásticas. O estudo propõe compreender como essas relações se configuraram no passado e de que modo podem ser interpretadas no contexto do novo milênio, considerando as transformações sociais, culturais e institucionais que marcam a contemporaneidade.

Palavras-chave: História; Igreja Católica; Maçonaria; Conflitos; Novo milênio.

Abstract: This article analyzes, from a historical perspective, the relationship between the Catholic Church and Freemasonry, with particular attention to the conflicts established over time and to the positions of pontiffs who expressed opposition to the Order through official documents addressed to the faithful and ecclesiastical authorities. The study seeks to understand how these relations were configured in the past and how they may be interpreted in the context of the new millennium, considering the social, cultural, and institutional transformations that characterize contemporary society.

Keywords: History; Catholic Church; Freemasonry; Conflicts; New millennium.

1 Introdução

Por séculos, a relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria tem sido marcada por desconfiança, conflito e mútuas condenações. De acordo com Vatican News (2023 apud SOUZA; SANTIAGO, 2023) “a Maçonaria continua proibida para os católicos”. A Igreja, através de diversas bulas e documentos papais, condenou a Maçonaria, principalmente devido as preocupações com o naturalismo, o secretismo de seus rituais e o aparente relativismo religioso, considerando-a incompatível com a fé

¹ Professor da Rede Municipal de Educação de Gurupá – PA; licenciado em Pedagogia e em Artes Cênicas – Teatro; especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional e em Psicopedagogia; mestre em Artes, na linha de pesquisa em Teatro.

católica.

Contudo, alguns documentos alcançam mais profundamente a intolerância à Maçonaria. Sendo uma delas a (Declaração da Congregação da Fé de 1983 apud SOUZA & SANTIAGO; 2023) aponta:

Qualquer católico que seja publicamente conhecido por ser membro de qualquer Associação Maçônica e participe ativamente no seu programa e atividade, o promova os seus pontos de vista, ou exerça qualquer cargo nela existente, e se recuse a renunciar a essa filiação apesar de pelo menos uma advertência. (Cf Cânon 1347).

O documento menciona ainda mais, isto é:

- Não deve ser admitido à Santa Comunhão e a outros sacramentos (Cf Cânon 1332);
- É proibido atuar como padrinho no batismo e na confirmação;
- Não ser admitido como membro de estudos paroquiais ou diocesanos;
- Devem ser negados ritos fúnebres, a menos que tenham sido demonstrados alguns sinais de arrependimentos antes da morte. (Cf Cânon 1184, §1, n.3);
- Quando os ritos fúnebres da igreja forem permitidos pelo bispo, não serão permitidos cultos maçônicos na igreja antes ou depois dos ritos da igreja, a fim de evitar escândalos públicos. (Cf Cânon 1184, §1, n.3 e Cânon 1374)

No entanto, à medida que avançamos no século XXI, surge uma nova perspectiva que busca transcender as antigas hostilidades. Este novo milênio convida a uma análise mais madura, que reconhece as diferenças teológicas e filosóficas, mas também explora as áreas de possível cooperação e diálogo.

A relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria é uma das mais longas e complexas da história ocidental. Marcada por séculos de condenações papais e mútuas desconfianças, esta relação de conflito doutrinário e filosófico persiste no imaginário popular.

Este artigo propõe uma análise estruturada, diferenciando as fases históricas da Maçonaria e as razões da oposição católica, culminando na busca por uma nova perspectiva de diálogo no século XXI.

2 Referencial teórico

2.1 Formação histórica e princípios da Franco-Maçonaria

A Franco-Maçonaria (ou Maçonaria, como é mais comumente chamada) é uma das organizações fraternais mais antigas e influentes do mundo. Sua origem moderna remonta ao início do século XVIII, embora suas raízes simbólicas e míticas se liguem aos pedreiros (maçons) da Idade Média.

Contudo, de acordo com o Relatório de Pesquisa realizada no Brasil em 2018 (CMI, 2018 apud MACHADO JUNIOR, 2023, p. 19) quando este aponta “que menos de 5% (cinco por cento) dos Maçons não sabem que é a Maçonaria” o que significa a necessidade do assunto ser abordado constantemente, com isso, proporcionando ideias claras e cristalinas à luz dos princípios da Ordem.

Dessa forma, a Maçonaria moderna surgiu oficialmente em 1717, com a fundação da Grande Loja de Londres, na Inglaterra. No entanto, antes disso, já existiam lojas maçônicas operativas, formadas por pedreiros profissionais, que depois deram lugar às lojas especulativas (como veremos a seguir), compostas por membros que não eram pedreiros, mas usavam os símbolos da construção como metáforas filosóficas e morais.

Muniz (2016) descreve que:

Segundo ela, a Franco-Maçonaria atual é algo nascido no século XVIII, como uma ideia nova surgida na Inglaterra que posteriormente, lançou sua influência para outros locais como Escócia (que teria um desenvolvimento histórico maçônico diferente) e, posteriormente, a França. A ideia seria a criação de uma sociedade de pensamentos que cultuaria uma moralidade expressa pelo simbolismo da arte da construção, altamente influenciada pelo clima de mistério e simbolismo da Renascença e teria em seu bojo doutrinas neoplatônicas, herméticas. (MUNIZ, 2016, p. 16).

Darrah (2011, p. 17) corrobora essa compreensão ao afirmar que “o objetivo da Ordem não é apenas ensinar história, mas sim verdades morais”. Com isso, compreende-se que a Maçonaria com toda sua essência é uma sociedade discreta e iniciática com fins filosóficos, filantrópicos e simbólicos. Com isso, incentivando seus membros a buscarem:

- Melhorar a si mesmos por meio do estudo, da reflexão e da prática de virtudes.
- Contribuir com a sociedade, promovendo valores como liberdade, igualdade, fraternidade, tolerância e justiça.
- Cultivar o autoconhecimento, muitas vezes com base em símbolos e rituais.

No Brasil, a Maçonaria chegou oficialmente em 1797, na cidade de Salvador, na então Capitania da Bahia. A primeira loja maçônica reconhecida foi a Loja Cavaleiros da Luz, fundada por intelectuais influenciados pelo Iluminismo europeu e pelos ideais da Revolução Francesa.

Monteiro (2009, p. 82), em sua dissertação de mestrado em História, aponta a formação das primeiras lojas Maçônicas no Brasil, “essa loja teve curta duração devido à repressão do governo colonial português, que via a Maçonaria como uma ameaça por promover ideias libertárias e republicanas”.

Ao tratar das dificuldades enfrentadas pela Ordem em seus primeiros anos no Brasil, Barata (2002) descreve:

A maçonaria sempre vem contribuindo em vários pontos na sociedade, mesmo que alguns discordem, mas ela está presente em todas as organizações. (BARATA,

2002, p. 145).

De fato, uma sociedade que tem como princípios uma nova modelagem ou reestruturação de costumes, não se pode ter senão pessoas com caráter, atitudes e comportamentos aperfeiçoados. Como descrito no quadro abaixo ilustrativo.

Ressalta-se que a Maçonaria não é secreta, mas sim discreta. Suas atividades internas (rituais, símbolos, significados) são reservadas apenas aos iniciados, mas a existência das lojas e de seus membros muitas vezes é pública.

Por seu caráter reservado, a Maçonaria já foi alvo de muitas teorias da conspiração, que a acusam (sem provas) de envolvimento em complôs políticos, econômicos ou religiosos. A realidade é que a maioria das lojas hoje tem caráter filantrópico e filosófico, e a organização tem sido influente em movimentos como a independência dos EUA e o Iluminismo. Ressaltando ainda que esses dois termos por si só já são grandes temas de estudos e debates.

A Maçonaria é uma organização filosófica e fraternal que busca o aperfeiçoamento moral do indivíduo e da sociedade, com base em valores humanistas, símbolos e tradições antigas.

A Maçonaria é uma filosofia de vida, e por intermédio da simbologia, das alegorias e de palestras, inculca em seus membros a prática das virtudes [...]. Embora tenha em uma de suas metas a livre investigação da Verdade, a Maçonaria não a define, mas incentiva seus adeptos a serem livres pensadores. (MACHADO JUNIOR, 2023, p. 20).

Com efeito, a nova perspectiva reside na capacidade de olhar para além dos rancores passados e reconhecer que, embora sigam caminhos espirituais distintos, o objetivo de construir uma sociedade mais justa e fraterna pode ser, em muitos aspectos, um terreno comum para o esforço conjunto, mesmo que as barreiras canônicas impostas pela igreja permaneçam de pé.

2.2 Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa

A Maçonaria Operativa refere-se à fase inicial e literal da Maçonaria, composta por pedreiros, arquitetos e construtores de ofício. De acordo com (MACHADO JUNIOR, 2023, p. 19), refere-se “a construção de edifícios físicos”, ou seja, como grandes construtores de templos.

Este foi o período das guildas medievais (corporações de ofício) que se desenvolveram a partir do século X, responsáveis pela construção de catedrais, igrejas e castelos na Europa.

Os membros possuíam o conhecimento técnico e os “segredos do ofício” necessários para a construção em pedra.

A filosofia era baseada na ética profissional e na moralidade cristã. Seu objetivo era prático: a perfeição do trabalho em pedra, vista como um reflexo da perfeição divina.

Os símbolos (esquadro, compasso, prumo) tinham um significado prático ligado à construção, mas já possuíam uma conotação moral rudimentar.

A Maçonaria Especulativa representa a transição da arte da construção para uma filosofia moral e ética.

A Maçonaria Especulativa (ou Maçonaria Aceita) emergiu no final do século XVIII e se consolidou com a fundação da Grande Loja de Londres e Westminster em 1717. Nesta fase, as Lojas passaram a aceitar membros que não eram pedreiros de ofício, mas que se interessavam pela simbologia, ética e rituais da antiga Maçonaria Operativa.

Machado Junior (2023, p. 20) discute a origem da Maçonaria Especulativa e suas relações com a tradição operativa.

Afirma ainda,

Embora não haja unanimidade entre os historiadores maçônicos, que criaram várias teorias acerca da origem da Maçonaria especulativa, é geralmente aceito que esta é decorrente da fraternidade medieval de maçons operativos, o que se evidencia pela preservação de muitas de suas regras e lendas derivadas das chamadas Old Charges (Antigas Obrigações). (MACHADO JUNIOR, 2023, p. 20).

Os primeiros membros eram intelectuais, membros da nobreza e da burguesia. Figuras como James Anderson e Desaguliers, que compilaram as primeiras Constituições (1723), são centrais.

Para (SOUSA, K. C.; SANTHIAGO, J. R. 2023. DÍAZ, 2008), “as Constituições de Anderson de 1723 se compromete a não aceitar pretensos membros ateus e irreligiosos”. Com isso, a Maçonaria passou a atrair homens que participavam do Iluminismo e que buscavam um ambiente de discussão filosófica e científica, fora das restrições políticas e religiosas da época.

A filosofia abandonou a construção literal de edifícios e se concentrou na construção moral do indivíduo e de uma “sociedade ideal”.

- Deísmo e Tolerância: Adotou o princípio da crença no “Grande Arquiteto do Universo” (G.A.D.U.), uma divindade não denominacional que permitia a união de homens de diferentes credos (cristãos, judeus, muçulmanos, umbandista, evangélicos, espíritas etc), sob um teto comum.
- Aperfeiçoamento: Passou a ser um sistema de moralidade velado em alegorias e ilustrado por símbolos. O foco está na fraternidade, na filantropia e na busca pelo conhecimento.

A Maçonaria desenvolveu uma estrutura hierárquica (Graus) e um sistema de conhecimento esotérico transmitido por rituais. Seu prestígio cresceu rapidamente,

atraindo líderes políticos e pensadores. Sua organização, baseada em princípios liberais e fraternais, representou, para alguns, uma alternativa ou um desafio direto às estruturas de poder estabelecidas, incluindo a Monarquia e a Igreja.

2.3 Igreja Católica e Maçonaria: fundamentos do antagonismo doutrinário

O choque entre as duas instituições não é apenas de ordem social, mas principalmente doutrinário.

A Igreja Católica tem suas raízes no ministério de Jesus Cristo e na pregação dos Apóstolos, sendo oficialmente estabelecida como a principal instituição religiosa do Império Romano em 380 d.C. Sua formação é marcada por uma estrutura hierárquica centralizada (o Papa como sucessor de Pedro) e pela adesão a um corpo doutrinário imutável, que afirma ser a única depositária da Revelação Divina (a fé na Santíssima Trindade, em Cristo como único Salvador, e nos Sete Sacramentos).

A história da Igreja Católica e da Maçonaria é, primariamente, uma história de antagonismo doutrinário, ou seja, significa a oposição, incompatibilidade ou oposição de ideias, doutrinas ou pontos de vista entre diferentes grupos ou sistemas de pensamento, resultando em um choque que pode levar a debates, disputas e conflitos. É a falta de harmonia e o confronto entre conjuntos de crenças e princípios que buscam diferentes respostas ou visões de mundo

Desde o início do século XVIII, quando a Maçonaria Especulativa se consolidou na Europa, a Igreja a identificou como uma ameaça direta à sua autoridade espiritual e à fé dos seus fiéis.

Esta rivalidade não se deveu apenas a disputas políticas ou sociais, mas sim a uma profunda incompatibilidade filosófica. A principal incompatibilidade filosófica reside no conflito entre a revelação divina única e a verdade revelada (cristianismo) e o relativismo e indiferentismo religioso da Maçonaria, que considera o conhecimento de Deus acessível pela razão e tolera diversas crenças.

A Igreja Católica se opõe à Maçonaria por esta última promover um conceito de Deus não pessoal e aceitar diversas religiões, além de seu esoterismo e segredos serem vistos como contrários à clareza da revelação cristão.

A Igreja defende a verdade revelada em Jesus Cristo e a estrutura trinitária da fé. A Maçonaria Especulativa, por outro lado, promove o deísmo (crença no Grande Arquiteto do Universo, um Ser Supremo genérico) e o relativismo ético que, do ponto de vista católico, dilui a unicidade da salvação em Cristo.

O objetivo deste artigo é ir além da mera enumeração das condenações papais. Buscamos entender a evolução histórica das duas instituições — desde a Maçonaria

Operativa, de essência cristã e profissional, até a Maçonaria Especulativa, de caráter filosófico e iluminista.

Ao traçar esta linha do tempo, poderemos analisar as razões profundas que levaram a Igreja a proibir a afiliação de seus membros (uma posição reiterada até o presente), e, finalmente, explorar as possibilidades de diálogo e cooperação ética que podem surgir neste novo milênio, apesar das intransponíveis barreiras doutrinárias.

3 Percurso metodológico

O estudo adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, organizada a partir das obras e documentos reunidos pelo próprio artigo. O corpus inclui estudos sobre a história e os princípios da Maçonaria, trabalhos acadêmicos sobre sua presença no Brasil e documentos pontifícios e institucionais relacionados ao posicionamento da Igreja Católica. Entre as fontes mobilizadas estão Barata (2002), Costa (2011), Darrah (2011), Muniz (2016), Machado Junior (2023), Souza e Santiago (2023), Silva (2024), além de documentos atribuídos a Clemente XII, Bento XIV, Pio VII, Leão XII e Leão XIII e de manifestação do Dicastério para a Doutrina da Fé (2023).

A análise foi organizada em três movimentos: contextualização histórica da Maçonaria e de suas fases operativa e especulativa; exame dos principais documentos e posicionamentos católicos citados no texto; e discussão das permanências do conflito doutrinário e das possibilidades de diálogo ético e social no século XXI. O procedimento consiste na leitura interpretativa e na articulação das fontes selecionadas, preservando as diferenças entre registros históricos, documentos e estudos acadêmicos.

4 Análise e discussão

4.1 Antecedentes históricos dos conflitos entre Igreja Católica e Maçonaria

O conflito começou oficialmente com a Bula *In Eminenti Apostolatus Specula* (1738) do Papa Clemente XII, a primeira de mais de uma dezena de condenações papais. A principal razão era que o secretismo dos juramentos maçônicos era visto como uma ameaça à fé e ao Estado.

Souza e Santiago (2023) demonstram em sua pesquisa que “tal edito demonstrou a preocupação da igreja católica quanto às organizações “secretas” e em especial a Maçonaria”.

E diz ainda:

Segundo o papa, as organizações maçônicas não estavam de acordo com as leis civis e canônicas e agiam como raposas assaltantes as casas católicas, roubando os fiéis. (SOUZA & SANTIAGO; 2023, p. 39)

Observa-se que a principal alegação da carta baseia-se argumentação de que a Ordem ameaçaria a integridade da igreja. O termo utilizado como raposa é bastante pejorativo, quando se tem uma visão mais profunda e harmoniosa da Maçonaria.

Em 1751, após a Carta de Clemente XII, o papa Bento XIV expediu a bula papal denominada de *Provida Romanorum Pontificum* que confirmou o entendimento anterior sobre a relação da Igreja com a Maçonaria. “Os Maçons eram considerados um perigo e o crescimento e expansão da maçonaria no mundo eram vistos com um problema grave”, como muito descreve (SILVA, 2024, p.64).

4.2 Posicionamentos pontifícios e documentos oficiais

O papa Bento XIV enumera sua decisão e justificam-nas:

- Filiação de pessoas dos diversos credos, gerando um perigo à pureza da religião católica;
- A obrigação estrita do segredo indevassável, pelo qual se oculta tudo que se passa nas assembleias secretas;
- O juramento pelo qual se compromete a guardar inviolável segredo;
- Que tais sociedades são reconhecidamente contrárias às sanções civis e canônicas;
- Que em muitos países as ditas sociedades e agregações foram prescritas e eliminadas por leis de príncipes seculares; e
- Que tais sociedades e agregações são reprovadas por homens prudentes e honestos e, no pensar deles, quem quer que se inscreva nelas merece o ferrete de reprovação e perversidade.

Em 1821, o papa Pio VII em sua Encíclica *Ecclesiam a Jesu* escreve que as sociedades secretas, especialmente a Maçonaria e a Carbonária (está ligada a Ordem Maçônica pelo entendimento da Igreja), eram movimentos que propagavam a liberdade religiosa, menosprezando os ritos e sacramentos que a igreja ensinava, indo na contra mão dos ensinamentos da igreja. Na carta, o papa menciona ainda que a Maçonaria tramava contra a igreja e buscava tirar a paz e a sua harmonia.

O papa Leão XII trouxe em sua Bula no ano de 1825 novamente a discussão de que a Instituição maçônica continuava a crescer e atuar em diversos reinos da Europa, procurando causar revoltas e rebeliões, embora outros papas já tivessem tentados muitos esforços punitivos a Ordem.

Todavia, os esforços para coagir, inibir ou silenciar a Maçonaria ou aos seus membros parece não ter limites ao longo dos anos. Em 1829, o papa Pio VIII através da Encíclica *Traditi Humilitati* conclamava toda a comunidade católica a envidar esforços contra as sociedades secretas de homens facciosos, inimigos de Deus. Segundo a Igreja,

esses homens facciosos tentavam esconder nas trevas dos ritos arcanos a iniquidade dos conselhos e das decisões que neles eram tomados.

Nesse sentido, é demonstrado por parte da Igreja um grande monopólio sobre o conhecimento, uma vez que a mesma não tendo informações contundentes, abre-se um leque para teorias da conspiração. Nesse sentido, a reflexão é: se eles não sabiam das reuniões secretas, como poderiam afirmar que tais assuntos seriam tratados nos templos maçônicos. Porém, o assunto está de um capítulo final.

O papa Leão XIII em 1887, já considerava que a “Ordem Maçônica representava a própria encarnação do Diabo”. (COSTA, 2011, 56). No entanto, dez anos depois, em 1897, Taxil admitiu a farsa que fez todos crerem ser verdade.

Não vos aborrecei, meus reverendos padres, rivais melhor, com vontade, aos saber hoje que o que aconteceu é exatamente o contrário do que acreditastes ter acontecido. Não houve, de modo algum, nenhum católico que se dedicou a explorar Alta Maçonaria do paladismo. Pelo contrário, houve um livre-pensador que para seu proveito pessoal, de modo algum por hostilidade, veio passear por vosso campo, durante onze anos, talvez doze; e... é vosso servidor. Não há o menor complô maçônico nesta história e o provarei imediatamente. É preciso deixar Homero cantar os êxitos de Ulisses, a aventura do legendário cavalo de madeira; esse terrível cavalo não tem nada que ver no caso presente. A história hoje ver no caso presente. (TAXIL apud COSTA, 2011, p. 55)

Segundo TERRA, 1996 apud SILVA 2024, p. 64) apesar do Concílio Vaticano II não ter mencionado nada sobre a Maçonaria em nenhuma de suas sessões e documentos. Para o autor Pier Carpi (1977), em suas pesquisas, afirma que o então Ângelo Roncalli e futuro papa João XXIII foi convidado para participar de uma ordem de cunho maçônico, o mesmo enfatiza ter provas documentais que demonstram a iniciação do então papa na Ordem. Isso seria uma grande oportunidade de diálogo e paz. (Grifo nosso)

Os papas condenaram o naturalismo (a crença de que a razão e a natureza são suficientes, sem necessidade da Revelação), o sincretismo e o relativismo religioso implícitos na Maçonaria Especulativa. O papa Francisco reiterou a posição dos pontífices anteriores afirmando a incompatibilidade entre a Maçonaria e o Catolicismo. (DICASTERIM, 2023).

A ascensão da Maçonaria Especulativa, concomitante ao Iluminismo, coincidiu com um período em que a Igreja, historicamente, detinha o monopólio do conhecimento e da interpretação moral.

A ideia de uma sociedade secreta, baseada na razão e em princípios deístas, que questionava a autoridade eclesiástica e promovia a tolerância religiosa, era vista como uma força subversiva e anticlerical, especialmente na Europa.

4.3 Novas perspectivas para o debate no novo milênio

O Código de Direito Canônico de 1983 não menciona a Maçonaria, mas a Declaração de 1983 da Congregação para a Doutrina da Fé (então liderada pelo Cardeal Ratzinger) reiterou a posição: a adesão à Maçonaria permanece proibida para os católicos, pois seus princípios são considerados irreduzivelmente incompatíveis com a fé cristã. Católicos maçons estão, portanto, em “situação de pecado grave” e não podem receber a Sagrada Comunhão.

A nova perspectiva do século XXI, no entanto, não é de revogação da doutrina, mas de diálogo ético. Em um mundo secularizado, ambos os grupos defendem a moralidade, a filantropia e a dignidade humana.

Em nível local, há esforços para que intelectuais católicos e maçons compreendam melhor a doutrina e a filosofia um do outro, buscando pontes em ações sociais e de caridade, enquanto respeitam os limites impostos pela incompatibilidade doutrinária.

A proibição canônica formal na Igreja perdurou até o Código de Direito Canônico de 1917. Embora o código revisado de 1983 não mencione a Maçonaria pelo nome, uma declaração da Congregação para a Doutrina da Fé, assinada pelo Cardeal Joseph Ratzinger (futuro Papa Bento XVI) no mesmo ano, reiterou que o juízo negativo da Igreja sobre as associações maçônicas permanece inalterado. Ela afirma que os fiéis católicos que se inscrevem na Maçonaria “estão em situação de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.”

O cerne da incompatibilidade reside em pontos doutrinários cruciais:

A Natureza da Verdade: Para a Igreja, Jesus Cristo é o único Mediador e a plenitude da Revelação. A Maçonaria, muitas vezes, é vista como propagadora de um relativismo, ou sincretismo que coloca todas as crenças no mesmo nível, o que é inaceitável para a doutrina católica.

O “Grande Arquiteto do Universo” (G.A.D.U.): Embora a Maçonaria exija a crença em um Ser Supremo, o conceito do G.A.D.U. é intencionalmente genérico e não-trinitário, diferindo da clara e definida fé na Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) essencial ao Catolicismo.

5 Considerações finais

A análise evidencia que a relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria foi historicamente marcada por tensões de natureza doutrinária, filosófica e institucional. A distinção entre Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa contribui para compreender a transformação da Ordem e os motivos pelos quais sua configuração moderna passou a ser interpretada pela Igreja como incompatível com princípios centrais da fé católica.

Os documentos e estudos examinados mostram que a oposição católica não se restringiu a um único período histórico. As condenações e advertências foram reiteradas em diferentes momentos, sobretudo em torno de questões como segredo, deísmo, relativismo religioso e autoridade doutrinária. Mesmo com as mudanças ocorridas no século XX e no início do século XXI, permanece o entendimento institucional de incompatibilidade entre a adesão maçônica e a fé católica.

Ao mesmo tempo, a permanência da divergência doutrinária não impede a reflexão sobre formas de convivência social pautadas pelo respeito. Ações relacionadas à filantropia, à dignidade humana, à paz e à justiça aparecem como campos em que podem existir aproximações práticas, sem que isso implique a eliminação das diferenças religiosas e filosóficas.

Nesse sentido, a perspectiva para o novo milênio não exige que a Igreja Católica revogue sua posição doutrinária nem que a Maçonaria abandone seus princípios. O desafio consiste em distinguir divergência de intolerância e reconhecer que o diálogo, o conhecimento histórico e o respeito mútuo podem contribuir para relações sociais menos marcadas por preconceitos e hostilidades. Por se tratar de tema amplo e historicamente complexo, novas pesquisas poderão aprofundar a análise documental e ampliar a compreensão das relações entre as duas instituições em diferentes contextos históricos e sociais.

Referências

CARPI, P. As Profecias de João XXIII. Espanha: Martí-nez Roca, 1977.

COSTA, L. M. F. A consolidação e a transformação do mito da “conspiração maçônica” em terras brasileiras. REHMLAC, v. 3, n. 1, 2011.

CLEMENTE XII, 1738. In Eminentí - Carta Encíclica. Roma: Santa Sede. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/clem12/c12inemengl.htm> Acesso: 20 Dez 2023.

DICASTERIUM PRO DOCTRINA FIDEI. Richiesta di su Ecc.za Mons. Julio Cortes, 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20231113_richiasta-cortes-massoneria_it.pdf Acesso em 18 de Julho de 2024.

BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e independência (Brasil, 1790 – 1822). Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

BENTO XIV, 1751. Provida Romanorum Pontificum - Bula Papal. Roma: Santa sede. Disponível em : <https://www.vatican.va/content/benedictus-xiv/it/documents/bolla--i-providas-romanorum--i---18-marzo-1751--il-pontefice-con.html> Acesso: 16 Dez 2023

DARRAH, D. D. ABC da Maçonaria. São Paulo: Madras, 2011.

DÍAZ, I. M. T. Textos fundamentales de la Masonería. Astúrias: Entreacacias, 2008.

LEÃO XII, 1825. Quo Graviora - Bula Papal. Roma: Santa sede. Disponível: <https://www.vatican.va/content/leo-xii/it/documents/bolla-quo-graviora-13-marzo-1825.html>
Acesso: 20 Dez 2023.

LEÃO XIII, 1884. Humanum Genus: sobre a maçonaria - Carta Encíclica. Disponível em: http://www.vatican.va/content/leoxiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_18840420_humanum-genus.html . Acesso: 20 Dez 2023.

MACHADO JUNIOR, Izautino da Silva. Introdução ao Rito de York: as blue lodges. Izautino da Silva Machado Junior. – 1. ed. – Brasília, DF: No Esquadro, 2023. 198p.

MONTEIRO, Elson Luiz Rocha. A Maçonaria e a campanha abolicionista no Pará:1870-1888 — Belém: Universidade Federal do Pará. Dissertação de Mestrado em História, 2009.

MUNIZ, A. O. A. Curso elementar de maçonologia. São Paulo: Richard Veiga, 2016.

PIO VII, 1821. Ecclesian Jesu. - Bula Papal. Disponível em:<https://www.vatican.va/content/pius-vii/it/>

VATICANO NEWS. A maçonaria continua proibida para os católicos. Vaticano News. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-11/maconaria-para-catolicos-continua-proibida.html>. Acessado: 16 de nov. 2023.

SILVA, Wndel Johnson da. TENSÕES ENTRE A MAÇONARIA E RELIGIÃO. C&M. Brasília, Vol.11, n1.p. 61-67, jul/dez, 2024.

SOUZA, Kleber Cavalcante de; SANTIAGO, José Roberto. IGREJA CATÓLICA E MAÇONARIA: novas abordagens sobre a antiga questão. C&M. Revista Ciência e Maçonaria. Brasília, Vol. 10, n.1, p. 37-49, jul/dez, 2023.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Declaração sobre as associações maçônicas. Roma, 1983.

PIO VIII. Traditi Humilitati: carta encíclica. Roma, 1829.